



I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO DO IF BAIANO

De mãos dadas com a comunidade

RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLHARES SOBRE A FLORESTA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CULTURA SURDA

Tatiane Reis da Silva¹,
Anderson Almeida da Silva²,
Diogo Antônio Queiroz Gomes³,
Daniele dos Santos Barreto⁴

¹Instituto Federal Baiano/ Uruçuca/ tatiane_reis7@hotmail.com

²Instituto Federal Baiano/ Uruçuca/ almeidaandersonsilva@outlook.com

³Instituto Federal Baiano/ Uruçuca/ diogo.gomes@urucuca.ifbaiano.edu.br

⁴Instituto Federal Baiano/ Uruçuca/ daniele.barreto@ifbaiano.edu.br

RESUMO: O projeto Olhares Sobre a Floresta teve como proposta oferecer educação ambiental através da fotografia para pessoas da comunidade surda dos municípios de Uruçuca, Itabuna e Ilhéus. Para isso foi realizada oficina de fotografia e meio ambiente com o auxílio de uma tradutora e interprete de (língua brasileira de sinais). Também foi feita uma visita ao remanescente de Mata Atlântica que o IF Baiano *campus* Uruçuca possui, para que as pessoas surdas pudessem interagir e fotografar a natureza, colocando em pratica o que aprenderam na oficina. As fotografias feitas pelos surdos foram convertidas em banners para a realização de exposições fotográficas com o nome do projeto. Assim, os surdos das respectivas comunidades puderam aprender e adquirir novas experiências sobre educação ambiental e fotografia de modo prático e proveitoso, que todos afirmaram gostar.

Palavras-chave: Cultura Surda. Educação Ambiental. Fotografia. Mata Atlântica.

1. INTRODUÇÃO

É notável o crescente desenvolvimento da tecnologia, principalmente quando o assunto são aparelhos celulares. Esses equipamentos há muito tempo não servem apenas para fazer



ligações, mas entre suas funções mais utilizadas está a câmera. A fotografia está cada vez mais presente em nosso cotidiano, podendo ser utilizada de modo que acrescente conhecimento em nossas vidas, principalmente com relação às pessoas surdas, já que a sua cultura é formada a partir das experiências visuais. A região Sul da Bahia possui uma das principais áreas de Mata Atlântica do planeta, se mantendo preservada, apesar da constante devastação que vem ocorrendo há muitos anos. O Instituto Federal Baiano *campus* Uruçuca encontra-se em meio a essa riqueza natural, possuindo um remanescente de Mata Atlântica dentro do *campus*. Sendo assim, o projeto teve como objetivo promover educação ambiental para pessoas surdas através de oficina de fotografia e meio ambiente para pessoas da comunidade surda de Uruçuca, Ilhéus e Itabuna, oportunizando o contato com o ambiente natural, através de visita a reserva ecológica que o *campus* possui.

2. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO E PROCEDIMENTOS

Enquadrou-se na modalidade pesquisa-ação, seguindo as seguintes etapas: reuniões com integrantes da comunidade surda; realização da oficina de fotografia e meio ambiente, com 15 surdos das respectivas comunidades, sendo adaptada com recursos para a aprendizagem visual e com participação de tradutora e intérprete de Libras. Após a oficina, os participantes puderam colocar em prática o que aprenderam, visitando o remanescente de Mata Atlântica e fotografando a natureza. Logo após a visita, os participantes foram entrevistados para relatar a experiência, sendo questionados por um integrante do projeto e filmados, enquanto a tradutora e interprete de libras traduzia as perguntas e respostas, de modo que entrevistados e entrevistadores se compreendessem, depois esse questionário foi transcrito; dentre as fotografias registradas pelos surdos, as melhores foram selecionadas para integrar os banners que foram confeccionados para as exposições fotográficas; até o momento, foram realizadas cinco exposições fotográficas em eventos regionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa apresenta resultados qualitativos, por serem obtidos através de pesquisa/entrevista oral, onde os 15 participantes surdos expressaram suas opiniões com relação à oficina e visita à reserva de Mata Atlântica. Sendo assim, como resultados, podemos analisar que todos os participantes afirmaram que gostaram da oficina, aprenderam novas técnicas de fotografia, principalmente com relação a enquadramento, foco de imagens e fotografia com close, detalhes. Todos afirmaram que gostaram muito da visita ao remanescente de Mata Atlântica,



puderam relembrar a infância, conhecer frutos e árvores que não conheciam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a oficina de fotografia e meio ambiente junto com a visita ao remanescente de Mata Atlântica foi uma experiência muito positiva, tanto para a comunidade surda, como para os integrantes do projeto, onde todos puderam interagir entre si, conhecimentos mediados em Libras, e com a natureza, agregando conhecimento a todos os presentes. Assim, o projeto cumpriu um importante compromisso de inclusão social e educacional, oferecendo aos surdos, novas experiências, como o contato direto com a natureza, e conhecimentos sobre o meio ambiente e fotografia.

5. REFERÊNCIAS

BORGES, Marília Dammski; ARANHA, José Marcelo; SABINO, José. **A Fotografia de Natureza como instrumento para educação ambiental**. Scielo. Ciência e Educação. V.16. Bombinhas – SC, 2010.

CAMPANILI, Maura; SCHÄFFER, Wigold Bertoldo. **Mata Atlântica: patrimônio nacional dos brasileiros**. Brasília. MMA, 2010

FERREIRA, Lucas Lobato; COUTINHO, Solange Fernandes Soares. **A fotografia como instrumento de inclusão na construção do conhecimento geográfico: uma experiência com alunos surdos e não surdos**. SENAC. Recife – PE, 2015.

STROBEL, Karin L.. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 3 ed., 2013.